



REVISTA DE SAÚDE COLETIVA DA UEFS

EDITORIAL

A PESQUISA PULSA NO INTERIOR VIVO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

THE RESEARCH PULSES AND LIVE INSIDE THE UNIFIED HEALTH SYSTEM

Thereza Christina Bahia Coelho

Professora Titular Pleno da Universidade Estadual de Feira de Santana-BA, Brasil

As Conferências Nacionais de Saúde (CNS) são pontos nodais situados no espaço-tempo privilegiado da história da construção das agendas políticas do Sistema Único de Saúde (SUS), onde e quando a vontade social reafirma a cada quatro anos o pacto selado, em 1988, pela nação brasileira. Fiel a esse pacto, o relatório da XV CNS traz como primeiríssima diretriz (1.1) o fortalecimento do direito à saúde e a garantia de acesso à atenção de qualidade no SUS¹.

O primeiro número do volume 7 da Revista de Saúde Coletiva da UEFS espelha bem o compromisso com o direito em pauta e o caminho institucional escolhido pela nação brasileira para exercê-lo, com adoção de um sistema universal legalmente instituído e garantido mediante um movimento amplo e implacável de transformação da sociedade que se intitula Reforma Sanitária Brasileira (RSB) e seu pilar mais que fundamental, o SUS, uma vez que o processo de consolidação da RSB tem-se feito por meio de inúmeras e variadas experiências de gestão e cuidado que gostaríamos de nomear aqui como “SUS vivo”.

O que é o SUS vivo, senão o entendimento inquieto de que as doenças parasitárias ainda assolam nossas populações rurais e urbanas porque efetuamos uma passagem “imperfeita” de país pobre a emergente, uma transição epidemiológica mais que complexa para a qual não estávamos e não estamos suficientemente preparados? Traçar o perfil epidemiológico dos casos de Hanseníase em unidades de saúde² do estado de Alagoas sinaliza essa vivacidade. Enquanto ação engajada e sensível às necessidades nem sempre sentidas, mas registradas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), colhidas e analisadas pelo olhar atento de pesquisadores, o estudo alerta para o papel fundamental da Atenção Básica (AB) na realização precoce dos diagnósticos e na elaboração de políticas e estratégias de saúde mais eficientes. A integração e maior operacionalidade dos sistemas de informação em saúde ganham concretude no estudo de implantação do e-SUS, no estado de Mato Grosso³, que atingiu cerca de 85% da AB, ao final de 2015.

A acessibilidade na Atenção Básica⁴, portanto, surge como tema praticamente inesgotável de debate, mantendo-se como problema para a concretização do SUS universal, na percepção de trabalhadores da Estratégia Saúde da Família (ESF) da cidade de Lagarto, em Sergipe. De igual modo, a acessibilidade preocupa cardiologistas, neurologistas e intensivistas quando é interrogada e medida pelo tempo de deslocamento do local do evento mórbido até a unidade de emergência para os casos de Acidente Vascular Encefálico do tipo Isquêmico, durante o qual se estima perda neuronal de cerca de dois milhões de neurônios por minuto em situações de tratamento inadequado. Por esse motivo, foi objeto de estudo em Salvador, na Bahia⁵, no período de 2011 a 2013, após a aprovação do “Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas – Trombólise no Acidente Vascular Cerebral Isquêmico Agudo”, por meio das portarias 664 e 665 do Ministério da Saúde, em abril de 2012. A exploração das repercussões dessa estratégia revelou aumento de 12% nos casos atendidos em uma unidade hospitalar, ratificando a importância do treinamento específico das equipes de atendimento pré-hospitalar na identificação e abordagem desses quadros.

Por outro lado, o SUS vivo e atuante faz exigências ao conhecimento sobre a saúde de populações vulneráveis como as crianças⁶, as gestantes⁷, os idosos^{8,9}, ou grupos em condições ocupacionais de risco, como no caso dos trabalhadores da construção civil¹⁰, ou mesmo da saúde¹¹.

As políticas públicas de saúde bucal têm se deslocado cada vez mais para a promoção e prevenção. Ao se debruçar sobre a condição bucal de gestantes durante o pré-natal, autores da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) elegeram o Hospital da Criança, de Feira de Santana, Bahia, como lócus de sua investigação⁷. Nesse subcampo de práticas, destacam-se ainda a realização de *surveys* com amplos contingentes populacionais, como a que mediu a prevalência do traumatismo dentário e fatores associados, em 2.944 escolares da rede pública de Salvador⁶.

Intoxicações alimentares persistentes em trabalhadores submetidos a condições ocupacionais adversas ganham ainda novas possibilidades avaliativas quando o Programa de Educação pelo Trabalho (PET) adentra os serviços de Vigilância em Saúde, como foi o estudo de caso realizado na parceria da Secretaria Municipal de Saúde com a Universidade Estadual de

Feira de Santana (UEFS). Nele, as condutas das Vigilâncias Sanitária e Epidemiológica perante três surtos sequenciados são revisitadas em uma perspectiva crítica¹⁰. Em outro estudo multicêntrico envolvendo a UEFS e a Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), são investigados os aspectos psicossociais do trabalho em agentes comunitários de saúde do município de Itabuna¹¹, no sul da Bahia. Por fim, as revisões de literatura que tomam o envelhecimento⁸ e os idosos⁹ como objetos de conhecimento nos fazem refletir sobre o estado de abandono, inclusive no campo da pesquisa em saúde, a que se encontra submetido esse grupo populacional em expansão. Num contexto de aumento da carga de trabalho e perda das garantias trabalhistas, a saúde dos idosos ganha mais dramaticidade e gera preocupações adicionais que reclamam por políticas intersetoriais mais abrangentes.

Esse texto editorial objetivou ressaltar a diversidade de problemáticas de saúde e a multiplicidade de desenhos metodológicos dos estudos ora publicados que interrogam o SUS enquanto processo vivo de transformação social. Nesse movimento, integram-se políticas e serviços, pesquisa e intervenção, ciência aplicada e crítica, graduação e pós-graduação. A Revista de Saúde Coletiva da UEFS cumpre sua finalidade social ao retratar e fortalecer essa integração.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Relatório Final da 15ª Conferência Nacional de Saúde**. Diretrizes Aprovadas nos Grupos de Trabalho ou na Plenária Final. Por ordem de votação nos Eixos Temáticos. Brasília (DF); 2017. Disponível em: <<http://www.analisepoliticaemsaude.org/oaps/documento/noticias/95b047b825f37077073d2f300716d9b3.pdf>>. [17 jul 2017].
2. Melo JP, Moraes MM, Santos NR, Santos TS. Perfil epidemiológico dos casos de hanseníase de uma unidade de Saúde. **Rev. Saúde Col. UEFS** 2017; 7(1): 30-35.
3. Astolfo S, Kehrig RT. O processo de implantação de uma estratégia integrada de SIS na APS: a experiência no Mato Grosso, Brasil. **Rev. Saúde Col. UEFS** 2017; 7(1): 9-16.
4. Justo CM, Duque AM, Lopes QS, Carvalho ES, Moreno ACC, Silva RS, Santos VKR4; Gabriel Figueira Bandeira GF. Acessibilidade em Unidade Básica de Saúde: a visão dos usuários e profissionais. **Rev. Saúde Col. UEFS** 2017; 7(1): 17-24.
5. Farias CA, Paranhos DR, Maldonado IL. Duração do percurso pré-hospitalar de vítimas de Acidente Vascular Encefálico em um serviço de emergência da rede SUS – Bahia. **Rev. Saúde Col. UEFS** 2017; 7(1): 4-8.
6. Vieira EM, Cangussu MCT, Vianna MIP, Cabral MBB, Roque RN, Anjos ES. Prevalência, gravidade e fatores associados ao traumatismo dentário em escolares de 12 e 15-19 anos de idade em Salvador-BA. **Rev. Saúde Col. UEFS** 2017; 7(1): 52-58.
7. Trindade SC, Souza NCA, Cruz SS, Soares JSP, Pereira EC5, Gabriela Sampaio Campos, Barreto JAR, Cerqueira DO, Coelho Alves CAC, Lopes FF, Hintz AM, Gomes Filho IS. Condição bucal de puérperas atendidas em um hospital público no município de Feira de Santana, Bahia, Brasil. **Rev. Saúde Col. UEFS** 2017; 7(1): 45-51.
8. Oliveira AL, Reis LA. Produção do conhecimento de estudos sobre envelhecimento no ano de 2005 a 2015. **Rev. Saúde Col. UEFS** 2017; 7(1): 59-64.
9. Gusmão MFS, Reis LA. Efeitos do treinamento sensório-motor no equilíbrio de idosos: revisão sistemática. **Rev. Saúde Col. UEFS** 2017; 7(1): 65-71.
10. Oliveira RFA, Teles AS, Coelho TCB, Brandão GRV, El Fahl RNT. Surto recorrentes entre operários da construção civil: a insegurança alimentar na agenda do PET-VS. **Rev. Saúde Col. UEFS** 2017; 7(1): 36-44.
11. Neves MO, Almeida THRC, Querino ADL, Flores Lino DCS, Souza RC. Aspectos psicossociais do trabalho de Agentes Comunitários de Saúde. **Saúde Col. UEFS** 2017; 7(1): 25-29.